RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Domingo, 22 de Novembro de 2026

Diabetes mata três pessoas por dia em Mato Grosso: números alarmantes e importância da prevenção

Estado registra mais de mil óbitos anuais por diabetes. Especialistas alertam para diagnóstico precoce e controle da doença.

Mato Grosso enfrenta um grave problema de saúde pública relacionado à diabetes. Estatísticas revelam que, diariamente, seis pessoas necessitam de internação hospitalar e três vidas são perdidas devido às complicações da enfermidade. Apenas em 2025, o estado contabilizou 2.316 admissões hospitalares e 1.230 mortes associadas à doença, números que evidenciam a urgência de ações preventivas e acompanhamento médico contínuo.

O Ministério da Saúde divulgou informações ainda mais preocupantes ao analisar o período entre janeiro e agosto do ano atual, registrando 1.492 internações e 602 óbitos. Esses dados ganham visibilidade no contexto do Novembro Diabetes Azul, mês dedicado à conscientização e mobilização da sociedade contra essa condição crônica que se agrava quando não é adequadamente controlada.

A diabetes ocorre quando o pâncreas deixa de produzir insulina em quantidade suficiente ou o corpo apresenta resistência à ação desse hormônio essencial. Essa substância é responsável por permitir que a glicose penetre nas células, fornecendo a energia necessária para o funcionamento do organismo.

Conforme esclarece a Dra. Mariana Ramos, endocrinologista e especialista em metabolismo, existem distintas formas da doença. O tipo 1 caracteriza-se pelo ataque do sistema imunológico às células produtoras de insulina no pâncreas. O tipo 2, mais prevalente na população, relaciona-se à resistência insulínica e redução progressiva da capacidade pancreática. Também ocorre a forma gestacional, diagnosticada durante a gestação, além de variações raras associadas a alterações genéticas, doenças pancreáticas ou reações a medicamentos específicos.

A pré-diabetes representa um estágio intermediário em que os níveis glicêmicos excedem os parâmetros normais, porém ainda não atendem aos critérios diagnósticos formais da doença.

Joelma Ribeiro, uma cozinheira de 57 anos residente no bairro Jardim Liberdade em Cuiabá, vivenciou pessoalmente essa progressão. Ela havia apresentado pré-diabetes no ano anterior, mas sem implementar mudanças no estilo de vida, desenvolveu a doença completa. Os sintomas que alertaram Joelma incluíram visão turva, ressecamento bucal e micção frequente. Após receber orientações nutricionais, ela modificou seus hábitos alimentares, reduzindo porções e priorizando opções mais saudáveis. Embora ainda não tenha iniciado medicação, os sintomas diminuíram consideravelmente com as mudanças dietéticas implementadas.